

## EDITORIAL

O Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento inicia a publicação dos *Cadernos do Desenvolvimento* com o propósito de contribuir para a atualização e renovação do legado que nos deixou Celso Furtado em sua longa trajetória de intelectual e homem público. O Centro que leva seu nome nasceu em novembro de 2005 como um espaço dedicado ao confronto e à aglutinação de idéias em torno da agenda mundial do desenvolvimento; o mesmo espírito de abertura orienta a linha editorial dos *Cadernos do Desenvolvimento*.

Neste primeiro número publicamos textos de grandes estudiosos brasileiros e latino-americanos que, em novembro de 2005, se reuniram em Brasília para refletir sobre a atualidade do pensamento de Celso Furtado. Durante três dias eles apresentaram análises e sugestões que, aqui reproduzidas, procuram encontrar o eco necessário para que a discussão se amplie.

Repensar o desenvolvimento, depois de quase duas décadas do “pensamento único” que escamoteou os problemas estruturais e impediu estratégias e políticas de superação do subdesenvolvimento, tem relevância tanto maior quando se sabe que a miopia neoliberal, com suas *reformas institucionais* a favor do mercado, levou o pensamento econômico dominante a não respeitar a heterogeneidade estrutural de nossas sociedades. Isso não só empobreceu a economia como a tornou um instrumento de subordinação cultural aos ditames das agências multilaterais do centro hegemônico. As consequências nocivas não se restringiram ao campo das idéias. Desdobraram-se na prática política de nossa realidade, agravando o subdesenvolvimento,

a exclusão social e a estagnação econômica. Assim, retomar as idéias de Celso Furtado é mais que uma homenagem ao mestre. É dar a contribuição intelectual indispensável para que se refaçam diagnósticos e agendas públicas de uma economia política transformadora da realidade brasileira. Os *Cadernos do Desenvolvimento* integram esse compromisso de pensar o país para mudar sua história.